

Estado é o 3º no ranking dos radares

O Espírito Santo só perde para São Paulo e Rio em número de radares instalados nas rodovias federais, por quilômetro

Carolina Moreira

Nas estradas federais do Espírito Santo há um radar a cada 13,2 quilômetros. Nesse quesito, o Estado só perde para São Paulo, que tem um radar a cada 10,6 km e para o Rio de Janeiro, com um radar a cada 11,1 quilômetros nas rodovias federais.

Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura e Trânsito (Dnit), o Espírito Santo tem 89 radares autuando os motoristas das BRs 101, 262 e 259.

Já o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) informou que são 98 radares instalados em rodovias estaduais. No total, são 187 radares em todo o Estado.

Sergipe, estado de tamanho semelhante ao Espírito Santo, tem um radar a cada 13,3 quilômetros.

No entanto, quando comparado com as rodovias de estados como o Rio Grande do Norte e Alagoas, de tamanhos aproximadamente semelhantes ao Espírito Santo, há grande diferença. Em Alagoas há um radar a cada 20 quilômetros e no Rio Grande do Norte tem um radar a cada 28 quilômetros de via federal.

O superintendente do Dnit, Halpher Luiggi, explicou que os estudos para a implantação de radares são feitos e precisam ser aprovados em Brasília. “O estudo é feito de acordo com as determinações contidas no Código de Trânsito

Brasileiro, Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) e pelas normas de engenharia rodoviária”, explica.

Halpher ainda explicou que há possibilidades da instalação de novos radares em rodovias federais e que estudos criteriosos estão sendo elaborados.

A diretora geral do DER, Tereza Casotti, informou que os pontos de instalação de radares em estradas estaduais foram indicados por meio de estudos técnicos que levam em consideração o volume de tráfego registrado, as características geométricas da via, estatísticas de acidentes registrados, além de solicitações das comunidades.

“Todo o mapeamento de novos equipamentos é feito com bastante critério.”

Ela explica que dessa forma é possível atingir índices muito positivos em relação à velocidade segura, estabelecida para a via e indicada nas placas.

O DER informou que já lançou edital para contratação de 70 novos equipamentos de fiscalização eletrônica e que os estudos indicativos de localização já foram iniciados. Todo o Estado será contemplado.

RANKING

| | ESTADO | UM RADAR A CADA... |
|----|----------------|--------------------|
| 1º | São Paulo | 10,6 km |
| 2º | Rio de Janeiro | 11,1 km |
| 3º | Espírito Santo | 13,2 km |
| 4º | Sergipe | 13,3 km |
| 5º | Santa Catarina | 14,1 km |

FONTE: DNIT

Obs.: A média foi calculada a partir da divisão da quilometragem total das BRs de cada estado pelo número de radares. Exemplo: no Espírito Santo há um radar a cada 13,2 km.

Os números

89 equipamentos nas BRs

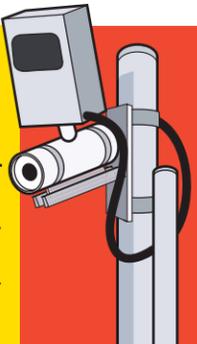
As estradas do ES

1.178 km de estradas federais **760 km** de rodovias estaduais

187 radares existem no Estado

DESTES:

- > 98 RADARES nas estradas estaduais
- > 89 RADARES nas estradas federais



0,075

RADARES A CADA KM. ESSA É A MÉDIA ENCONTRADA NAS RODOVIAS FEDERAIS DO ESPÍRITO SANTO

Especialista critica o índice

Para o diretor do Instituto Brasileiro de Estudos para o Trânsito (Ibetran), Paulo Lindoso, o aumento da implantação de radares no Estado mascara o problema das estradas do Espírito Santo.

Lindoso acredita que a maior parte dos radares é instalada por causa da baixa qualidade das vias rodoviárias que cortam o Estado.

“Os radares nas BRs do Espírito Santo são instalados principalmente por causa da baixa qualidade das rodovias. Em vez de trabalhar para a correção das curvas perigosas, por exemplo, é preferível o uso dos radares.”

Ele explica que a sinalização restritiva é utilizada para reduzir a possibilidade de acidentes, mas

que, normalmente, essa possibilidade é oferecida pela própria via, por ser mal estruturada.

“Há muito para melhorar nas nossas estradas. É preciso melhorar a geometria da pista do que simplesmente restringir a velocidade.”

O especialista também avalia que em determinados pontos, os radares contribuem para a retenção do trânsito.

“A chegada a Iconha, que tem um radar de velocidade de 50km/h por exemplo, quase sempre apresenta retenção no trânsito. É um volume alto de tráfego em um trecho de pista muito mal conservado e o radar foi instalado para conter um pouco a velocidade, segurar o fluxo. Só que além de contê-la, o radar também provoca congestionamento.”

Em vias urbanas, no entanto, Lindoso avalia que a utilização desse mecanismo é adequada.

“Quando passam por uma cidade, como é o caso da BR-101, na Serra, e a BR-262, em Cariacica, a velocidade tem de ser reduzida.”



PLACA de fiscalização eletrônica BR-262, no trevo de Alto Laje, Cariacica



RADAR INSTALADO na BR-101 Sul: estudos criteriosos para implantação

OPINIÕES

JULIA TERAYAMA - 19/02/2013



“Há previsão para a instalação de novos radares nas rodovias federais do Estado. Os estudos são feitos de acordo com as determinações do Código de Trânsito Brasileiro”

Halpher Luiggi, superintendente do Dnit

ADRIANO HORTA - 23/11/2012



“Todo o mapeamento de novos equipamentos é feito com bastante critério. Temos o cuidado de conciliar a vontade da população com o que é tecnicamente viável para as rodovias”

Tereza Casotti, diretora-geral do DER-ES

RODRIGO GAVINI - 25/10/2012



“Os radares nas BRs do Espírito Santo são instalados principalmente por causa da baixa qualidade das rodovias. Em vez de trabalhar para a correção dessas vias, preferem o uso dos radares”

Paulo Lindoso, diretor do Ibetran